

Distribuição potencial do ácaro-vermelho-das-palmeiras (*Raoiella indica* Hirst) na América do Sul baseada no modelo de máxima entropia

Elisângela G. F. Morais¹; George Amaro¹

¹Embrapa Roraima, Caixa Postal 133, CEP 69301-970, Boa Vista, RR, elisangela.morais@embrapa.br; george.amaro@embrapa.br.

O ácaro-vermelho-das-palmeiras, *Raoiella indica* Hirst (Tenuipalpidae) é uma espécie invasora recente nas Américas, que ataca principalmente plantas das famílias Arecaceae, Musaceae e Heliconiaceae. Após sua descrição em 1924, este ácaro foi relatado posteriormente em vários países da Ásia, Oriente Médio e África. Em 2004, *R. indica* foi encontrado na ilha caribenha de Martinica, de onde se espalhou rapidamente para vários países da América Central, Flórida (EUA), Venezuela, Colômbia, chegando em 2009 em Roraima e em 2011 no Amazonas. O impacto econômico potencial de *R. indica* no Brasil é alto, especialmente nas áreas de produção de coco, banana e flores tropicais para exportação, como as helicônias, estrelícias e palmeiras ornamentais. Nesse sentido, o desenvolvimento de modelos que permitem avaliar a distribuição geográfica potencial de *R. indica* pode subsidiar a adoção de medidas fitossanitárias e de controle para esta praga. Para estimar o potencial distribuição de *R. indica* na América do Sul foi utilizado neste trabalho o modelo de máxima entropia (Maxent). Para tanto, 83 pontos de ocorrência de *R. indica* no mundo foram utilizados para projeção de áreas que apresentam condições semelhantes a estes pontos e que potencialmente poderiam ser infestadas por este ácaro. As variáveis bioclimáticas que mais contribuíram para o modelo foram: variação da temperatura (7.6%), altitude (6.9%), precipitação do mês mais seco (6%) e média da temperatura anual (5.9%). De acordo com o modelo, o nordeste do Amazonas; norte do Pará, Maranhão e Piauí; sul do Amapá; toda a área dos estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo e Rio de Janeiro; leste da Bahia; Sudeste de São Paulo; noroeste de Mato Grosso do Sul; algumas partes da Bolívia, Colômbia Equador, Paraguai e Peru apresentam alto potencial para o estabelecimento de *R. indica*. Estes resultados são de grande relevância para estes países, especialmente para o Brasil, visto que as áreas com grande produção de coco, que se concentram no nordeste brasileiro, e de banana, como é o caso de São Paulo, podem ser afetadas com a introdução desta praga. Portanto, medidas fitossanitárias que impeçam a dispersão para estas regiões e estudos sobre métodos eficientes de manejo desta praga são necessários.

Palavras-chave: modelagem, nicho ecológico, espécie invasora.

Apoio/financiamento: Embrapa Roraima.

